



## O CALOR DE “FRIO”: O PERCURSO DO HERÓI NO CONTO DE JOÃO ANTONIO

(Clairton José Weber)

Mestrando PPGEL/UNEMAT<sup>1</sup>

**Resumo:** A organização artística da narrativa no conto “Frio” foi elaborada com o propósito de destacar a transformação que deve ocorrer ao protagonista. Esse é exemplo clássico de um recorte da fração decisiva e a mais importante do prisma dramático. O processo de autoconsciência do herói, do reconhecimento das suas limitações, do re-encontro consigo mesmo, da percepção bastante clara da sua *situação* (epifania), faz com que ele vislumbre as novas possibilidades que surgem para a constituição do seu *ser* é isto se processa em condições antitéticas. A complexa condição humana apresentada de forma nua e crua, suas perspectivas, a tensão e o conflito interno estão sintetizados no *calor* da consciência, suscitado pelo *frio*, tanto no que se refere ao clima, bem como às relações humanas.

**Palavras-chave:** autoconsciência, conto, epifania.

\*

\*

\*

## CONSIDERAÇÕES ACERCA DA CRIAÇÃO LITERÁRIA E PSICANÁLISE

Cláudia Farias Pezzini (UNEMAT)<sup>2</sup>

Orientador: Dante Gatto (UNEMAT)

**Resumo:** Sem pretender esclarecer completamente o enigma do processo criativo, especificamente no que tange a produção literária, este trabalho ambiciona compreender a subjetividade neste tipo de produção pelo viés freudiano. Propõem-se, nesse sentido: investigar a origem do processo utilizando como suporte teórico a psicanálise, promover uma discussão da ligação entre produção criativa escrita e o brincar infantil e, por fim, a construção criativa com o conceito de sublimação.

**Palavras-chaves:** Criação literária; psicanálise; sublimação.

\*

\*

\*

## O ESPIRITUAL PROFANADO E O MUNDANO SACRALIZADO

Elcione Ferreira Silva (Mestranda em Estudos Literários PPGEL/ UNEMAT; Bolsista Capes)<sup>3</sup>

Orientador: Prof. Dr. Aroldo José Abreu Pinto

1 Literatura, História e Memória Cultural

2 Literatura, história e memória cultural.

3 Literatura, história e memória cultural.



**Resumo:** A beata Luzia de *Os caminantes de Santa Luzia* de Ricardo Ramos configura-se como uma destas personagens que transcendem o momento de leitura da obra, notadamente pela ambiguidade que suscita. Esta comunicação intenta demonstrar que a imagem da mulher santificada não resiste à concepção primeira e original daquilo que se considera sagrado, mas será a Luzia (de) sacralizada que acordará associações ao divino. A beata, afinal, servirá, com a vida, aos mais sórdidos interesses políticos. Tomaremos como suporte, notadamente, os estudos do Sagrado e do Profano de Mircea Eliade.

**Palavras-chave:** espiritualidade; mundanidade; sagrado e profano.

\*

\*

\*

### ELEMENTOS DA ESTÉTICA DA RECEPÇÃO NO CONTO “CORPO FECHADO” - GUIMARÃES ROSA

Francieli Santos Rossi/ UNEMAT- PPGEL<sup>41</sup>

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo considerar os estudos desenvolvidos pelos teóricos alemães Hans Robert Jauss e Wolfgang Iser sobre a Estética da Recepção e a Teoria do Efeito. Com base na concepção que o texto é um dispositivo, a partir do qual, o leitor constrói suas representações, analisa-se, portanto, os “vazios” e os “estranhamentos” presentes no conto “Corpo Fechado”, pertencente à obra *Sagarana*, publicada em 1946, por João Guimarães Rosa.

**Palavras-chave:** Estética da Recepção, Teoria do Efeito e Corpo Fechado.

\*

\*

\*

### A REPRESENTAÇÃO DO TRÁGICO NA ‘PENTAGONIA’ DE REINALDO ARENAS.

Geni Mendes de Brito (UNEMAT)<sup>5</sup>

**Resumo:** Reinaldo Arenas nasce em Cuba em 1943 e se exila nos Estados Unidos através do êxodo do Mariel em 1980. Dentro de sua biografia não se pode deixar de mencionar o que o próprio autor denomina de “pentagonía”, uma série de romances que testemunham o futuro de Cuba desde o governo de Fulgencio Batista até as projeções mais escuras e niilistas que o narrador esgrime sobre o futuro da ilha, e esta penta-saga de dor inclui os títulos: *Celestino antes del alba*, *El palácio de las blanquísimas mofetas*, *Otra vez el mar*, *El color del varano* e *El asalto*. O sentido trágico na narrativa de Reinaldo Arenas é o que dá uma unidade profunda à sua “pentagonía”- neologismo criado pelo autor no qual ressalta a palavra chave “agonía”- escrita em cinco atos.

**Palavras-chave:** Literatura- Trágico- Pentagonia .

4 Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários. Trabalho apresentado ao VII Colóquio Internacional de Literatura Comparada na área temática: Literatura, História e Memória Cultural.

5 Literatura, história e memória cultural.



\*

\*

\*

## A ARTE DE NARRAR: O CAMINHO DA LITERATURA ORAL AO MARAVILHOSO<sup>6</sup>

GARCIA, Iolanda Cristina do Nascimento (PPGEL/UNEMAT)<sup>7</sup>

Orientador: Prof. Dr. Aroldo José de Abreu (PPGEL/UNEMAT)<sup>8</sup>

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo percorrer o caminho da narrativa e a metamorfose da forma no deslocamento da literatura oral à tessitura do texto no conto maravilhoso. As reflexões e abordagens interpretativas serão verificadas na forma como estão organizados os elementos estéticos na estrutura da narrativa no conto *Maria Borracheira*, coletado por Silvio Romero no nordeste brasileiro, e publicado na obra *Contos Populares do Brasil* (1897). Como aporte teórico, usaremos as teorias de André Jolles (1930), em *Formas Simples*; Vladimir Propp (2001), em *Morfologia do Conto Maravilhoso* e Tzvetan Todorov (2006), em *As Estruturas Narrativas*.

**Palavras-chave:** narrativa, metamorfose, maravilhoso, *Maria Borracheira*.

\*

\*

\*

## MÁSCARAS COMO IDEIA DE PERTENCIMENTO SOCIAL

Ivete Ferreira Barbosa Corrêa

PPGEL UNEMAT<sup>9</sup>

**Resumo:** O conto *Toada do Esquecido* (2006), de Ricardo Guilherme Dicke nos apresenta uma escrita permeada de possibilidades reflexivas sobre o homem pós-moderno, mas, nesse estudo, destacamos uma em particular: o uso de máscaras por todas as personagens envolvidas na narrativa. O viés seguido foi o de relacionar esse uso à ideia de pertencimento, à necessidade de se criar uma identidade que possibilite esse pertencimento e, assim, fazer parte de um dado grupo social. O conto tem como tema retratar o vazio do ser humano e suas inquietações sobre a existência na pós-modernidade.

**Palavras-chave:** máscaras; identidade; pertencimento.

\*

---

6 VII COLÓQUIO INTERNACIONAL DE LITERATURA COMPARADA – Área Temática: Literatura, História e Memória Cultural.

7 Mestranda em Estudos Literários, linha: Literatura, História e Memória. PPGEL – Programa de Pós Graduação em Estudos Literários, UNEMAT Universidade do Estado de Mato Grosso.

8 Professor Doutor no Programa de Pós Graduação em Estudos Literários- PPGEL na Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT.

9 Literatura, História e Memória Cultural



\*

\*

## A HISTÓRIA IMÊMORE DO ACRE SOB A ÓTICA DE GALVEZ IMPERADOR DO ACRE

Jeciane de Paula Oliveira (UNEMAT)<sup>10</sup>

**Resumo:** Propõe-se, para este trabalho, uma análise da obra *Galvez Imperador do Acre* de Márcio Souza no que tange a alguns aspectos estruturais: tempo, tipo de romance e personagens; e temáticos: a história do Acre – um lugar esquecido na Amazônia – sob a ótica de Galvez (um pícaro espanhol). E sob este mesmo olhar, traçar reflexões sobre aspectos relevantes que permeavam a comunidade acreana no século XIX, como o papel que a mulher exercia naquela época e o aviltamento que o povo formador do Acre, os cearenses ou soldados da borracha sofreram. Além de apontar a importância desta obra no processo de construção de uma identidade nacional.

**Palavras-chave:** Acre, cultura, história.

\*

\*

\*

## A CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO NA OBRA SAROBÁ DE LOBIVAR MATOS

Josielma de Souza Ferreira Coelho

PPGEL- UNEMAT/Bolsista CAPES<sup>11</sup>

Orientador: Helvio Moraes.

**Resumo:** O presente artigo visa investigar a construção do espaço na obra *Sarobá* (1936) do autor mato-grossense Lobivar Matos. O espaço periférico é marcante em toda a obra. Para fazer essa análise foi feito um recorte de quatro dos seus poemas: *Sarobá*, *Beco sujo*, *Negrinho lambido e Natureza morta*. E analisar de que forma é retratado o espaço da comunidade negra na poética de Lobivar Matos.

**Palavras-chave:** Lobivar Matos, espaço, matogrossense.

\*

\*

\*

## A HISTÓRIA DA LITERATURA BRASILEIRA NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE NACIONAL

<sup>10</sup> Simpósio 2: Literatura, História e Memória Cultural  
Orientadora: Olga Maria Castrillon-Mendes (UNEMAT)

<sup>11</sup> Simpósio de Literatura, História e Memória Cultural.



Jocineide Catarina Maciel de Souza – PPGEL/UNEMAT/Bolsista CAPES<sup>12</sup>

Orientadora: Prof<sup>fa</sup>. Dr<sup>a</sup>. Walnice Matos Vilalva

**Resumo:** As histórias da literatura surgem, na Europa, com a função de desempenhar um papel fundamental, no que se refere à afirmação nacional. Fenômeno que não será diferente no Brasil. Nesse sentido procuramos verificar como a construção da identidade nacional se apresenta nas duas primeiras histórias da literatura brasileira: **História da Literatura Brasileira** de Silvio Romero, **História da Literatura Brasileira** de José Veríssimo. Acreditamos que no final do século XIX e início do século XX, os critérios de nacionalidade foram elementos avaliativos da qualidade artística de uma obra.

**Palavras-chave:** Literatura Brasileira, História da literatura, Nacionalismo.

\*

\*

\*

## A RECEPÇÃO E A QUEBRA DE EXPECTATIVA EM *A PRIMEIRA SÓ*, DE MARINA COLASANTI

Karla Cristina dos Santos Ferreira<sup>13</sup>

(Mestranda em Estudos Literários, PPGEL - UNEMAT)

**Resumo:** A literatura infantil brasileira assume papel importante na sociedade, seu público não se limita as crianças, mas para qualquer leitor que se propunha a ler e interpretar. A interação de leitor e obra permite que se reconstrua o que se lê, tornando-se coautor. Marina Colasanti é marcada por seus textos trazerem simbologias na composição de seu enredo que são classificados como infanto-juvenil, porém, há pesquisas a cerca de trazerem, implicitamente, temáticas que rompem com tal classificação. Observaremos as reflexões simbólicas e interpretativas dos contos maravilhosos não só como entretenimento e incentivo lúdico para a formação de leitores, abrindo um parêntese para desconstrução do puramente infantil e imaginário, e partir para um olhar analítico que permite misturar fase infantil e adulta.

**Palavras-chave:** Conto maravilhoso, recepção, literatura infanto-juvenil.

\*

\*

\*

## O POÉTICO EM NARRATIVAS DE IDOSOS DE ALTO ARAGUAIA-MT

Leandro Rodolfo Resende – PPGEL/UNEMAT<sup>14</sup>

---

<sup>12</sup> Simpósio de Literatura, História e Memória Cultural.  
Email: jocineidesouzatga@hotmail.com

<sup>13</sup> Simpósio temático: Literatura, História e Memória Cultural.

<sup>14</sup> Literatura, História e Memória Cultural



**Resumo:** Esse resumo é parte de um trabalho de dissertação que analisa o poético contido em narrativas orais recolhidas em Alto Araguaia, região sul do estado de Mato Grosso. Foram coletadas trinta e quatro narrativas que contêm experiências de vida. Essas narrativas estão disponibilizadas em pdf para download e em vídeo para visualização no site [www.punhoeducativo.org](http://www.punhoeducativo.org) na barra “Projeto Melhor Idade Araguaia”. Foram selecionados para apresentação, alguns dos relatos que apresentam competência narrativa e que são marcados por uma forte carga de poesia.

**Palavras-chave:** narrativas orais, poético, oralidade.

\*

\*

\*

## O TRÁGICO DA CONDIÇÃO FEMININA EM *PIEIDADE* DE JOSÉ DE MESQUITA

Magda Silvia Darini Silva<sup>15</sup>

Unemat

**Resumo:** Individualismo e relativismo podem ser considerados a base da atitude romântica e José de Mesquita, no romance *Piedade*, sintetiza o desejo da não ruptura com o ideal romântico. A partir da visão hierárquica no relacionamento homem-mulher, a modalidade do discurso do herói será imprescindível para evidenciarmos tal conjectura. Quanto aos personagens, imbuídos num conflito que esboça todo o sentimento trágico, faremos reflexões acerca da idealização feminina.

**Palavras-chave:** Mulher. Trágico. Piedade.

\*

\*

\*

## O OLHAR POÉTICO NA OBRA DE VERA RANDAZZO

Maria Aparecida Soares Ferreira Banfi / UNEMAT- PPGEL <sup>16</sup>

**Resumo:** O presente artigo tem por finalidade apresentar a cronista e contista Vera Yolanda Randazzo e discutir a composição dos seus textos, de como utiliza a sua sensibilidade diante das coisas. Assim, apoiados nos pressupostos teóricos de Silva (2008), percebemos que há uma narrativa cheia de lirismo e poeticidade em sua obra, às quais abordam temas sobre a natureza, a submissão feminina, o circunstancial, a condição humana, a memória em que os pensamentos e lembranças da autora nos levam a viajar no passado, e a viver grandes emoções. Desse modo, afirmamos que Vera Randazzo delinea o cotidiano em sua produção, na qual registra as pequenas coisas do dia a dia e relata os mais diversos temas em seu livro *Pagmejera, Pagmejera!*, que compõem a edição da coleção Obras Raras, volume 6 (seis), *Vozes Femininas*.

15 Simpósio: Literatura, História e Memória Cultural.

16 Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários. Trabalho apresentado ao VII Colóquio Internacional de Literatura Comparada na área temática: Literatura, História e Memória Cultural.



**Palavras-chave:** Crônicas, Contos, Vera Randazzo.

\*

\*

\*

## “O ESPELHO” A CONFIGURAÇÃO DA JANELA DA ALMA

Nasione Rodrigues Silva<sup>17</sup>

Walnice Vilalva

**Resumo:** O presente trabalho tem por objetivo analisar o discurso na tessitura da estrutura do narrador que configura, pelo viés da memória, a transformação do seu próprio ser, no conto **O Espelho** de João Guimarães Rosa. Para tanto, usamos como aporte teórico Mikhail Bakhtin em **Questões de Literatura e de Estética- A teoria do romance**. (2010), para elucidar o discurso do sujeito que fala do eu em si mesmo e Henri Bergson **Matéria e Memória- Ensaio da relação do corpo com o espírito**. (2011), como reflexão no tocante a percepção consciente que o narrador demonstra na própria dimensão humana.

**Palavras-chave:** Literatura brasileira, Memória, Guimarães Rosa.

\*

\*

\*

## A ARTE DO NARRADOR NO ROMANCE *DO FUNDO DO POÇO SE VÊ A LUA*, DE JOCA REINERS TERRON

Rozenice Evangelista Sanches – UNEMAT<sup>18</sup>

**Resumo:** O narrador-protagonista-defunto da obra *Do Fundo do Poço se Vê a Lua*, de Joca Reiners Terron, protagoniza sua própria história num espaço labiríntico que se compõe em duas metrópoles. Abordaremos aqui a importância desse narrador que, por ser um transexual, vivencia os conflitos de muitos seres humanos, os quais caminham à margem da sociedade. Observaremos os comentários que ele tece, à medida que apresenta situações conflituosas que vive consigo mesmo e com o outro, transcrevendo os diálogos, descrevendo as personagens e, sobretudo, emitindo suas reflexões. Salientaremos, na personagem, características do homem pós-moderno, que se encontra numa posição fronteira, fazendo um mergulho na sua identidade fragmentada, e que por ser um desgarrado do meio em que se encontra, volta-se para si mesmo.

**Palavras-chave:** narrador-protagonista-defunto, pós-modernidade, Terron.

\*

---

<sup>17</sup> Mestranda do Programa de Pós Graduação em Estudos Literários (PPGEL), pela Linha de pesquisa Literatura, História e Memória Cultural, pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) Campus Universitário de Tangará da Serra. É bolsista da CAPES. Orientadora: Walnice Aparecida Matos Vilalva. E-mail: nasioners@hotmail.com  
<sup>18</sup> Simpósio 2 - Literatura, História e Memória Cultural



\*

\*

**A PERSPECTIVA HOMOERÓTICA NO CONTO *NEM ROMEU NEM JULIETA*, DE  
JOÃO SILVÉRIO TREVISAN**

Samuel Lima da Silva<sup>19</sup>

(Mestrando em Estudos Literários, PPGEL - UNEMAT)

Resumo: Esta comunicação objetiva tecer considerações a respeito do conto **Nem Romeu nem Julieta** (1976), de autoria do paulista João Silvério Trevisan, no qual, o narrador, evidencia a figura do homem casado que se aventura sexualmente com outro homem, um amigo de infância. Neste sentido, o tema do homoerotismo, frequente nas tramas de Trevisan, toma corpo assumindo a perspectiva do desejo homoerótico que se manifesta em espaços públicos e/ou privados, onde os sentimentos progressos das personagens são apresentados através de diálogos que suscitam questões relevantes ao estudo de alguns elementos, estéticos e culturais, entre literatura e homoerotismo, tais como a postura das personagens e, posteriormente, os temas adjacentes ao texto, como as relações homoafetivas e os ditos castigos sociais, como o preconceito e a intolerância. Desta forma, Trevisan reafirma a maneira sutil e particular que possui de conduzir, principalmente, narrativas homoeróticas.

**Palavras-chave:** Homoerotismo, João Silvério Trevisan, *Nem Romeu nem Julieta*.

---

<sup>19</sup> Simpósio temático: Literatura, História e Memória Cultural.